

New-Whittingberg, 10 de Junho de 1925

Eleira! Meu immenso amor!

Peca a Deus que já estejam completamente restabelecida e que todos os teus fogos de saúde, e todos de relativa paz de espirito, enfim, que a assistência divina vos tenha sido solícita e constante. Eu, por so regularmente, e o mesmo se dá com os meus, só a Dolores e que tem estado muito adiantada.

No mesmo dia que cheguei, ainda da Parada Belegario, te escrevi. Quando aqui cheguei encontrei a manancie que tinha vindo a passar até aqui, ella e a Bráhuia, regressaram a poucos minutos.

Meu imaginas, meu amor, quanto tenho sentido de saudades de ti, tanta falta tenho sentido da luz do teu olhar, da musica embalsadora da tua voz, do perfume peculiar da tua bondade, do perfume embriagador da tua bocca. Deus meu! Cada ^{vez} mais sinto que não poderei viver sem ti! És o "alpha" e "omega" da minha vida, és o principio, és o termo, do que nunca termina.

Peca-te que me escrevas seguidamente para cá, pois soffro bastante de ciúdos de ti que ^{me} houvesses melhorado bem. Por enquanto ficarei aqui, até que a Dolores melhore. Quanto a minha ida para P. Alegre, estou ainda no mesmo ponto — ainda para resolver. Hoje serei pouco

porque tenho pouco tempo.
O Sr. Pedro já veio? e o Hippino?

Recomenda-me aos teus parentes saudades e abraços
Do teu fiel e amoroso filho

André de Sá

Recomenda-me a tua
família de D. João Galvão.